

**Enferm Bras. 2023;22(5):754-70**

doi: [10.33233/eb.v22i5.5366](https://doi.org/10.33233/eb.v22i5.5366)

## REVISÃO

### Ações de enfermagem para prevenção do câncer de colo de útero na atenção primária à saúde: revisão integrativa

Bárbara Mayara Costa Barbosa Reis<sup>1</sup>, Ramon Pinheiro e Pinheiro<sup>1</sup>, Larissa Kellen Silva Pacheco<sup>2</sup>, Kezia Cristina Batista dos Santos<sup>1</sup>

<sup>1</sup>*Faculdade Edufor (EDUFOR), São Luís, MA, Brasil*

<sup>2</sup>*Universidade Ceuma (UNICEUMA), São Luís, MA, Brasil*

Recebido em: 18 de dezembro de 2023; Aceito em: 15 de agosto de 2023.

**Correspondência:** Kezia Cristina Batista dos Santos, [kezia\\_cristinabs@hotmail.com](mailto:kezia_cristinabs@hotmail.com)

#### Como citar

Reis BMB, Pinheiro RP, Pacheco LKS, Santos KCB. Ações de enfermagem para prevenção do câncer de colo de útero na atenção primária à saúde: revisão integrativa. *Enferm Bras.* 2023;22(5):754-70. doi: [10.33233/eb.v22i5.5366](https://doi.org/10.33233/eb.v22i5.5366)

## Resumo

**Objetivo:** Buscar na literatura as evidências científicas disponíveis sobre as ações realizadas por enfermeiros na Atenção Primária à Saúde (APS) para prevenção do câncer de colo uterino. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa, norteadas pela pergunta: quais as ações realizadas por enfermeiros na APS para prevenção do câncer de colo de útero? Incluíram-se estudos primários, publicados em português e inglês nas bases de dados BDEF, Lilacs e Scielo, entre 2017 e 2021, disponíveis na íntegra. **Resultados:** A amostra foi composta por 8 estudos. Evidenciaram-se três categorias temáticas: novas ações de enfermagem com foco na educação em saúde, incentivo à vacinação contra HPV e rastreamento por exame citopatológico de colo uterino. **Conclusão:** Os resultados apontam que há uma concentração de estudos voltados às ações sabidamente conhecidas na prevenção e controle da doença, principalmente, com foco na educação em saúde tradicional, imunização e coleta do exame citopatológico. Entretanto, as evidências indicam novas estratégias que podem ser incorporadas à prática clínica nos serviços de saúde ou associadas às já existentes,

visando a melhora no acesso à informação, aumento da procura aos serviços de saúde, detecção passiva, busca ativa e diagnóstico precoce da doença.

**Palavras-chave:** câncer de colo de útero; assistência de enfermagem; atenção primária à saúde.

## Abstract

### *Nursing actions for the prevention of cervical cancer in primary health care: an integrative review*

**Objective:** To search the literature for available scientific evidence on the actions performed by nurses in Primary Health Care (PHC) to prevent cervical cancer. **Methods:** This is an integrative review, guided by the question: what actions are performed by nurses in PHC to prevent cervical cancer? Primary studies were included, published in Portuguese and English in the BDEF, Lilacs and Scielo databases, between 2017 and 2021, available in full. **Results:** The sample consisted of 8 studies. Three thematic categories were evidenced: new nursing actions focused on health education, incentive to vaccination against HPV and screening by cytopathological examination of the uterine cervix. **Conclusion:** The results indicate that there is a concentration of studies focused on well-known actions in the prevention and control of the disease, mainly focusing on traditional health education, immunization and collection of cytopathological examination. However, evidence indicates new strategies that can be incorporated into clinical practice in health services or associated with existing ones, aiming at improving access to information, increasing demand for health services, passive detection, active search and early diagnosis of the disease.

**Keywords:** cervical cancer; nursing care; primary health care.

## Resumen

### *Acciones de enfermería para la prevención del cáncer de cuello uterino en la atención primaria de salud: una revisión integradora*

**Objetivo:** Buscar en la literatura las evidencias científicas disponibles sobre las acciones realizadas por los enfermeros en la Atención Primaria de Salud (APS) para la prevención del cáncer de cuello uterino. **Métodos:** Se trata de una revisión integradora, orientada por la pregunta: ¿qué acciones son realizadas por los enfermeros en la APS para la prevención del cáncer de cuello uterino? Se incluyeron estudios primarios, publicados en portugués e inglés en las bases de datos BDEF, Lilacs y Scielo, entre 2017 y 2021, disponibles en su totalidad. **Resultados:** La muestra estuvo compuesta por 8 estudios. Se evidenciaron tres categorías temáticas: nuevas acciones de enfermería enfocadas en la educación en salud, incentivo a la vacunación contra el VPH y tamizaje por examen

citopatológico del cérvix uterino. *Conclusión:* Los resultados indican que hay una concentración de estudios centrados en acciones notorias en la prevención y control de la enfermedad, con foco principalmente en la educación en salud tradicional, inmunización y recolección de examen citopatológico. Sin embargo, la evidencia indica nuevas estrategias que pueden ser incorporadas a la práctica clínica en los servicios de salud o asociadas a las existentes, con el objetivo de mejorar el acceso a la información, aumentar la demanda de los servicios de salud, la detección pasiva, la búsqueda activa y el diagnóstico precoz de la enfermedad.

**Palabras-clave:** neoplasias del cuello uterino; atención de enfermería; atención primaria de salud.

## Introdução

O câncer de colo útero (CCU) é uma das neoplasias que afeta a população feminina com maior ocorrência em países latino-americanos de baixa e média renda, sendo uma das principais causas de mortalidade. Responsável por número de 311 mil óbitos anuais no mundo, 570 mil novos casos diagnosticados [1]. No Brasil o terceiro tipo de câncer com maior incidência entre mulheres, atrás apenas do câncer de mama e câncer de cólon e reto, respectivamente [2].

No Brasil no ano de 2019, ocorreram 6.596 óbitos por esta neoplasia, representando uma taxa ajustada de mortalidade por este câncer de 5,33/100 mil mulheres [3]. As regiões com maiores números de casos estão em primeiro a região Norte com cerca de 26,24/100 mil óbitos por habitantes, em segundo a região Nordeste com 16,10/100 mil e em terceiro Centro-Oeste com 12,35/100 mil, seguidas da região Sul com 12,60/100 mil e região Sudeste com 8,61/100 mil [4].

No estado do Maranhão no ano de 2020 era previsto um total de 890 casos de CCU e na capital São Luís 160, estando no ranque em primeiro lugar no número de casos novos diagnosticados no território maranhense. O câncer uterino estende a porcentagem de 21,87% estando na posição de primeiro lugar entre as neoplasias que atingiriam as mulheres maranhenses no ano de 2020 [4].

O câncer de colo de útero, também pode ser denominado de câncer cervical sendo originado pela infecção persistente por tipos do Papilomavírus Humano (HPV), especialmente HPV-16 e HPV-18, responsáveis por 70% dos cânceres cervicais ou podendo ser apresentado também de forma oncogênica [5].

O rastreio desse câncer baseia-se dentro do histórico natural da doença e do reconhecimento prévio. Essa patologia pode evoluir para lesões precursoras como lesões intraepiteliais escamosas de alto grau, em que seu diagnóstico precoce e adesão

ao tratamento adequado impede a progressão para o câncer [6]. A infecção genital por esse vírus é muito frequente e na maioria das vezes não causa doença. Essas alterações são descobertas facilmente no exame de Preventivo de Câncer de Colo Uterino (PCCU), também conhecido como Colpocitologia Oncótica Cervical ou Papanicolau, e em sua realização periódica tornasse maiores as chances de cura [3].

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), com a cobertura de no mínimo 80% da população-alvo, garantia do diagnóstico precoce e o tratamento adequado dos casos com diagnóstico alterados é possível reduzir entre 60 e 90% da incidência do câncer cervical invasivo [7].

Dentro dos níveis de atenção à saúde, a Atenção Primária à Saúde (APS) é responsável pela assistência de prevenção, redução de riscos, educação e promoção à saúde. A Enfermagem realiza ações para rastreio de mulheres susceptíveis a desenvolver a doença por meio da realização de educação em saúde dentro das Unidades Básicas de Saúde (UBS), cuidados ginecológicos, realização do próprio PCCU através de consultas programadas e agendadas por meio dos Agentes Comunitário de Saúde (ACS), prevenção e detecção precoce de agravos, além de proporcionar condições que contribuem para a cura ou a redução de perdas funcionais e estéticas provocadas pela doença ou por seu tratamento [8].

Dessa forma, diversos fatores devem ser levados em consideração quando se trata de processo de métodos de caráter preventivo da manutenção da saúde da mulher, como ações de sensibilização da importância da realização do PCCU e o incentivo a vacinação contra o vírus do HPV que representa o potencial de redução da doença cervical ou de lesões precursoras [9].

Diante disto, levando-se em consideração a importância das intervenções de enfermagem para prevenção do câncer de colo de útero na APS e por ser inerente à prática assistencial do enfermeiro a realização de ações de promoção à saúde e prevenção de agravos, elaborou-se a seguinte questão norteadora: “Quais as ações realizadas por enfermeiros na APS para prevenção do CCU?”. Assim, objetivou-se com este estudo buscar na literatura as evidências científicas disponíveis sobre as ações realizadas por enfermeiros na APS para prevenção do câncer de colo uterino.

## Métodos

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que seguiu as seguintes etapas: elaboração da questão norteadora da pesquisa, definição dos critérios de inclusão e exclusão, leitura e avaliação dos estudos, interpretação e apresentação dos resultados dentro do contexto da temática que respondessem à questão de pesquisa [10].

A coleta de dados foi realizada no mês de maio de 2022. Para alcance do objetivo deste estudo foi elaborada a seguinte questão norteadora: Quais as ações realizadas por enfermeiros na APS para prevenção do CCU? Utilizou-se a estratégia PICO para auxiliar na definição da questão da pesquisa, busca bibliográfica e resolução de questionamentos que surgiram durante a pesquisa. A procura dos artigos realizou-se nas bases de dados BDEF (Base de Dados de Enfermagem), Lilacs (Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde) e Scielo (Scientific Electronic Library Online).

Foram definidos os seguintes termos para estratégia de busca: Problema (P): Cervical Cancer; Intervenção (I): Nursing Assistance; Contexto (Co): Primary Health Care. O quadro 1, descreve a estratégia de busca utilizada para a busca de artigos nas bases de dados pesquisadas.

**Quadro 1 - Estratégia de busca. São Luís (MA) Brasil, 2022**

Acrônimo	Definição	Descritores
P	Problema	Câncer de colo uterino ( <i>Cervical Cancer</i> )
I	Intervenção	Assistência de enfermagem ( <i>Nursing Care</i> )
Co	Contexto	Atenção Primária à Saúde ( <i>Primary Health Care</i> )

Fonte: Elaboração própria

O estabelecimento e identificação dos descritores e palavras-chave foram utilizados de acordo com a particularidade de cada base de dados e obtido através da pesquisa nos Descritores de Ciências da Saúde (DeCS). Durante a busca foi realizado o cruzamento dos DeCS com o operador booleano AND para associação dos descritores como estratégia de busca: Cervical Cancer AND Nursing Care AND Primary Health Care. Os descritores foram inseridos na língua inglesa, pois todas as revistas indexadas nessas bases apresentam descritores em inglês.

Para coleta de dados utilizou-se o filtro das datas de publicação dos artigos do período do ano de 2017 a 2021 e o filtro idioma em português e inglês em todas as buscas. Após a busca dos artigos foram selecionados artigos que atendessem aos seguintes critérios de inclusão: 1) que abordassem de forma clara e específica as ações do enfermeiro na prevenção contra o câncer de colo uterino dentro da atenção primária; 2) publicados nos idiomas português ou inglês; 3) em acesso on-line aberto; 4) artigos primários disponíveis na íntegra; 5) publicados entre os anos de 2017 a 2021.

Em seguida, foi realizada leitura dos textos completos de forma crítica e reflexiva buscando os estudos que respondessem à questão de pesquisa. Como critério de exclusão foram excluídos os artigos que: 1) abordassem sobre atenção secundária ou terciária; 2) trabalhos em duplicata; 3) dissertações, relatos de experiência, estudos de

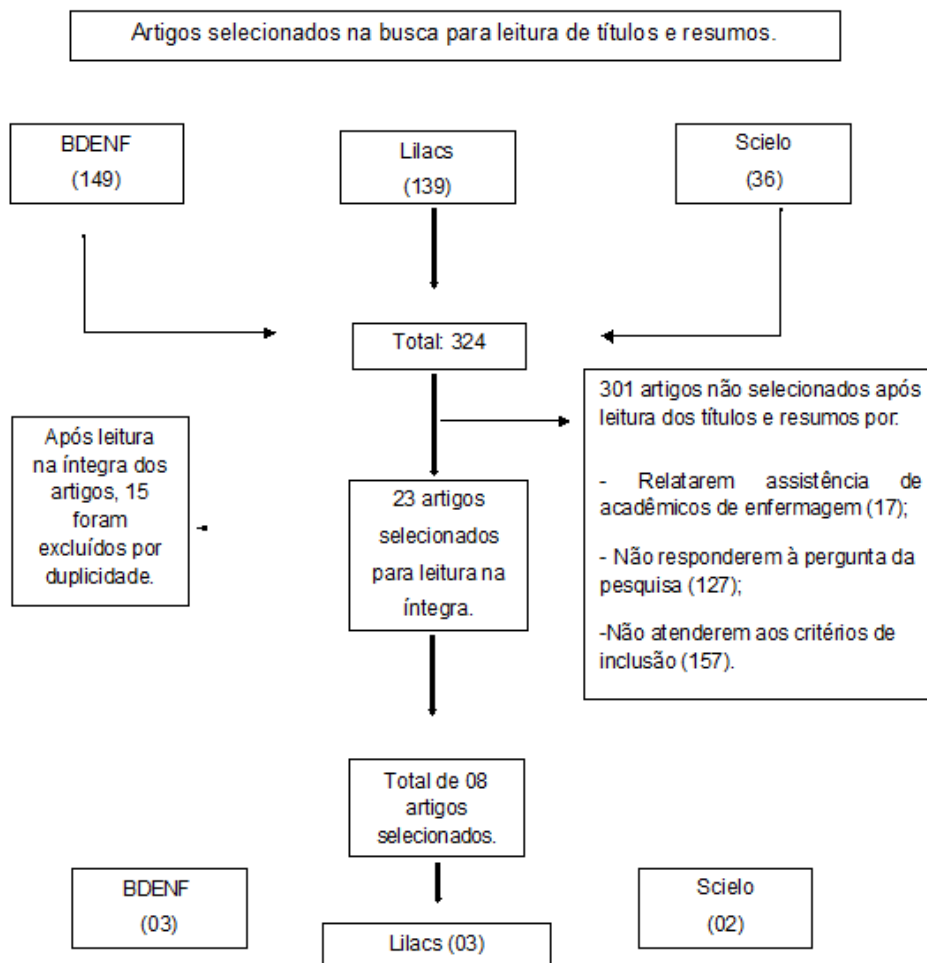
casos, capítulos de livros e teses; 4) trabalhos científicos que relatassem assistência de outros profissionais da área da saúde.

Os resultados dos dados obtidos foram organizados a partir de um instrumento adaptado contendo os seguintes itens: título dos artigos, autores, ano de publicação, idioma, país de origem, objetivo da pesquisa e resultados. Os resultados dos estudos foram analisados e apresentados de forma descritiva [11].

A análise crítica dos artigos selecionados se deu por meio de leitura exploratória e analítica para avaliação do conteúdo dos artigos de forma independente pelos pesquisadores do estudo. Os resultados foram organizados por categoria temática, agrupados por similaridade e importância conceitual.

## Resultados

A condensação dos resultados que foram obtidos durante a etapa de busca dos artigos é apresentada pela figura 1. Os artigos que atenderam aos requisitos da seleção foram numerados de 1 a 8 para melhor instrução (Figura 2).



Fonte: Elaboração própria

**Figura 1** - Estudos incluídos na revisão integrativa de acordo com as bases de dados. São Luís/MA, Brasil, 2022

Dentre as particularidades dos artigos analisados, todos foram desenvolvidos no Brasil sendo: 1 no estado do Rio Grande do Sul e 1 no Paraná, na região Sul; 1 Rio de Janeiro, 2 em Minas Gerais e 1 no Espírito Santo na região Sudeste e 2 no estado do Ceará, região Nordeste, dos quais 6 foram publicados em português e 2 em Inglês.

Os artigos primários analisados abrangeram estudos observacionais com base em entrevistas com grupos focais (2); pesquisas de campo quantitativo e descritivo (4); pesquisa aplicada de desenvolvimento tecnológico informativo (2).

**Quadro 2** - Descrição dos artigos selecionados para compor a amostra do estudo. São Luís/MA, Brasil, 2022

Nº	País	Autores/Ano	Título	Objetivo	Resultados
01	Brasil	Lima TM et al., 2017	Intervenções por telefone para adesão ao exame colpocitológico.	Testar os efeitos das intervenções comportamental e educativa por telefone na adesão de mulheres com periodicidade inadequada ao exame colpocitológico.	Após comparar antes e depois das intervenções comportamental e educativa constatou-se que houve uma mudança estatisticamente significativa ( $p = 0,0283$ ) no aumento do conhecimento das mulheres que participaram da intervenção educativa.
02	Brasil	Davilla MS et al., 2021.	Objeto virtual de aprendizagem sobre rastreamento do câncer do colo do útero.	Descrever o desenvolvimento e avaliação do conteúdo de um objeto virtual de aprendizagem sobre prevenção e rastreamento do câncer do colo do útero.	O objeto virtual de aprendizagem possui 7 módulos, 65 telas de conteúdo, com carga horária total de 60 horas. A avaliação do conteúdo apresentou concordância acima de 0,80, sendo considerado adequado. Tecnologia e uma alternativa motivadora de educação em saúde, capaz de otimizar a difusão da informação sobre o manuseio e coleta do preventivo, melhorando a qualidade da assistência e a



					prevenção do câncer do colo do útero.
03	Brasil	Carvalho BC et al, 2021.	Atuação do enfermeiro na prevenção do câncer do colo de útero em Unidades de Saúde.	Investigar a atuação do enfermeiro na prevenção do câncer do colo de útero nas Unidades de Saúde da Atenção Básica de município de Espinosa, Minas Gerais.	As ações assistenciais de enfermagem direcionadas para prevenção do câncer de colo do útero são, essencialmente, a educação em saúde e a coleta de material citopatológico para realização do exame. As ações são programadas e organizadas dentro de um fluxo de trabalho previamente estabelecido na rotina das equipes.
04	Brasil	Oliveira JLT, Fernandez BM, 2017	Intervenções de enfermagem na prevenção do câncer cérvico-uterino: perspectivas das clientes.	Analisar as intervenções de enfermeiros que podem proporcionar mudanças de comportamentos, hábitos e estilos de vida para prevenção do câncer cérvico-uterino, na perspectiva das clientes.	Emergiram três categorias: intervenções comportamentais, intervenções cognitivas e intervenções sociais.
05	Brasil	Conceição JPS et al, 2017	O conhecimento do enfermeiro sobre a prevenção do câncer de colo de útero na atenção básica.	Identificar o conhecimento do enfermeiro da Atenção Básica quanto à prevenção do câncer de colo de útero.	Foram discutidas cinco categorias sobre prevenção, educação em saúde, coleta do exame citopatológico, vacina contra HPV e ações do planejamento da prevenção do câncer de colo de útero.
06	Brasil	Ceolin R et al, 2020	Análise do rastreamento do câncer do colo do útero de um município do sul do Brasil.	Analisar o rastreamento do câncer do colo do útero de um município do Sul do Brasil.	Identificou-se que a maioria dos exames foram realizados em mulheres alvo do programa, apesar de a baixa cobertura do rastreamento. O reduzido número de amostras insatisfatórias representa um aspecto positivo. Em contrapartida, um número considerável das amostras não obteve



					representatividade da junção escamo-colunar
07	Brasil	Maciel NS et al, 2021	Busca ativa para aumento da adesão ao exame Papanicolaou	Descrever a implantação da busca ativa de usuárias como estratégia para o aumento da adesão ao exame Papanicolaou	A intervenção propiciou o fortalecimento das relações profissionais entre a equipe de Enfermagem, os ACS, os acadêmicos de Enfermagem e a comunidade, culminando no aprimoramento da adesão e da qualidade da cobertura do exame citopatológico.
08	Brasil	Costa FKM et al., 2017	Os desafios do enfermeiro perante a prevenção do câncer do colo do útero	Conscientizar uso do exame citopatológico como método de prevenção e relatar as dificuldades que o enfermeiro enfrenta para realizar coleta e do que ele dispõe para melhorar a adesão da população feminina	O enfermeiro deve orientar adequadamente as mulheres acerca dos benefícios da prevenção, organizar a assistência preventiva, criar método eficaz na abordagem da população feminina e desenvolver estratégias que superem dificuldades existentes, no intuito de diminuir a prevalência desta neoplasia.

Fonte: Elaboração própria

### *Novas ações de enfermagem com foco na educação em saúde*

Dos estudos analisados, dois se enquadram nesta categoria, evidenciando a eficácia do desenvolvimento do processo educacional e de incentivo dos profissionais de enfermagem como foco de prevenção do câncer de colo de útero. O artigo 1, sendo uma pesquisa quase experimental, destaca um método moderno por ligações telefônicas às mulheres como meio de educação em saúde continuada, mantendo o vínculo entre educador e educando e viabilizando adesão as consultas periódicas, conhecimento sobre a doença e métodos preventivos ao CCU [12].

O artigo trata de uma pesquisa aplicada no desenvolvimento de uma ferramenta tecnológica que auxilia profissionais da enfermagem a desenvolver novas técnicas de prevenir, aprimorar a rastreabilidade do câncer uterino e técnicas de abordagem

educacional com clientes/pacientes baseados em novas tecnologias e mídias digitais [13].

#### *Incentivo à vacinação contra HPV*

Os estudos selecionados para esta categoria compreenderam os artigos 3, 4 e 5. Os três artigos são observacionais descritivos, sendo o artigo 3 com abordagem quantitativa e os artigos 4 e 5 com abordagem qualitativa. A existência da inter-relação entre ambos se dá a partir da descrição ao incentivo a vacina HPV quadrivalente para meninas (9-14 anos) e meninas (11-14 anos) dentro da faixa etária indicada pelo Ministério da Saúde ou em mulheres adultas com vida sexualmente ativa como método eficaz contra o HPV, principal causa do câncer de colo de útero [13-15].

#### *Rastreamento por exame citopatológico de colo uterino*

Dentre os 3 artigos inseridos nesta categoria, dois são estudos quantitativos e descritivos (artigos 6 e 7) e um tratou-se de uma pesquisa-ação com abordagem descritiva e exploratória (artigo 8) em que todos evidenciaram o exame citopatológico de colo uterino como a principal forma e mais eficiente para detecção precoce do câncer de colo de útero ou de lesões precursoras, sendo indicado ao público feminino a partir dos 25 aos 64 anos [16,17].

A realização da consulta de enfermagem ginecológica de rotina com coleta do exame citopatológico de colo uterino demonstra uma excelente estratégia para rastreamento e detecção passiva de casos em mulheres que já possuíam lesões precursoras do HPV que, quando diagnosticadas precocemente, resultaram em apresentações clínicas menos graves [18].

## **Discussão**

As tecnologias educacionais englobam a cientificidade através do planejamento, controle, produção e execução em uma rede sistemática envolvendo o processo educativo entre o educador e o educando. As estratégias a serem traçadas como prevenção do câncer uterino pelos profissionais da enfermagem na APS devem ser planejadas a partir do conhecimento do perfil epidemiológico e de saúde, e realidade da área aos quais estão inseridos dentro do território [13].

O Ministério da Saúde estabelece quatro níveis de prevenção (primária, secundária, terciária e quaternária) com o objetivo de reduzir a probabilidade de uma

doença ou uma desordem que venha afetar um indivíduo ou coletividade [19]. As ações de prevenção identificadas no presente estudo concentram-se nos níveis primários e secundários.

A prevenção primária é a ação capaz de remover fatores de riscos à saúde de um indivíduo ou população antes mesmo de desenvolver um condicionamento clínico indesejado. Inclui ações de promoção da saúde e proteção específica (ex.: imunização, orientações acerca da prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), etc). Já prevenção secundária é responsável pela detecção de um problema ou condicionante de saúde que esteja em estado inicial, facilitando em um diagnóstico, tratamento e reduzindo dimensionamento de efeitos crônicos (ex.: rastreamento, diagnóstico precoce) [19].

A educação em saúde, classificada como método de prevenção primária, destaca-se por ser um instrumento de promoção a saúde do indivíduo ou coletividade por meio do conhecimento técnico e científico oferecido pelos enfermeiros para formar consciência crítica de prevenção nas mulheres [17].

As salas de espera tornam-se locais oportunos que enfermeiros(as) dispõem para informar aos usuários as rotinas do serviço com orientações acerca do agendamento, marcação e horários das práticas assistenciais e preventivas, assim como realizar atividades de educação em saúde, por exemplo, informes acerca de temas tais como educação sexual, conscientização sobre métodos contraceptivos, uso de preservativos feminino ou masculino como método de prevenção contra IST, incluindo o HPV durante o ato sexual juntamente com seus parceiros, etc. [20].

Em uma pesquisa realizada no Centro de Desenvolvimento Familiar, no município de Fortaleza no estado do Ceará em 2017, constatou-se que existiam fatores pessoais e educacionais associados a não realização do exame citopatológico pelas mulheres de 25 a 64 anos em vida sexual ativa participantes do estudo, como: próprio descuido (23,7%), esquecimento do período de realização do exame (12,0%) falta de tempo (10,5%) e até mesmo a falta de interesse (5,3%) [12].

Dessa forma, o papel principal do profissional de enfermagem na prevenção do CCU dentro das ações de educação em saúde é de esclarecer dúvidas da população feminina que já iniciou sua vida sexual sobre os métodos de prevenção e de desfazer tabus relacionados ao próprio exame preventivo. Diante do cenário, recomenda-se realização de educação continuada dentro da consulta de enfermagem na APS, promoção de reuniões ou palestras em grupos de mulheres, oficinas e visitas domiciliares, dentre outras ações [20].

Diante do cenário atual de inovações tecnológicas e a modernização dos meios de comunicação digitais, outros métodos de prevenção e ações de educação podem

ser utilizados dentro da APS pelos profissionais da enfermagem. A intervenção educativa por telefone foi utilizada por profissionais da área da enfermagem que realizaram ligações telefônicas às mulheres que já eram assistidas pelas equipes e que pertenciam à área adscrita pela UBS [17].

As ligações eram realizadas às mulheres e iniciadas com uma breve explicação sobre o CCU e seus riscos, a finalidade do PCCU, a importância da periodicidade do exame, os cuidados pré-exame e o retorno para acompanhamento e avaliação do resultado. A intervenção realizada refletiu em aumento do conhecimento no grupo educativo quando comparado antes (29,8%) e após a intervenção (39,1%) [17].

Assim, torna-se necessário a implementação de novas tecnologias pelos enfermeiros que aliadas as já existentes garantam melhores resultados assistenciais. O Objeto Virtual de Aprendizagem (OVA) é um recurso tecnológico quem tem como objetivo complementar o treinamento e capacitação de enfermeiros/profissionais de saúde acerca da prevenção e rastreamento do câncer do colo do útero [12].

O OVA permite dar continuidade dos serviços de saúde dos profissionais por meio de capacitações tecnocientíficas, resultando na realização da assistência inovadora e qualificada. Este instrumento tecnológico permite conhecer métodos que facilitam o discernimento de alterações fisiológicas, anatômicas e patológicas, além de atualizar e auxiliar sobre novas técnicas que surgem no mercado gerando precisão e autonomia na assistência. A realização de atividades de fixação, estudos de casos, questões de múltiplas escolhas, telas de ilustrações, fotos, infografias e vídeos são utilizados na ferramenta OVA para aprimorar e atualizar conhecimentos, percepções e métodos de educação utilizados no rastreamento e prevenção do câncer de colo de útero [12].

No Brasil, o principal método de prevenção secundária utilizado como rastreamento do CCU é o exame citopatológico de colo uterino, um exame indolor, gratuito e eficaz, realizado a partir da coleta de material colpocitológico por profissional enfermeiro ou médico [16]. Por consequência, é necessário a garantia da organização e qualidade na realização das etapas da assistência, como processo de acolhimento, registro dos dados das pacientes, realização da coleta de acordo com métodos preconizados pelo Ministério da Saúde, armazenamento das amostras, além da busca ativa pelas pacientes [17].

A realização do exame citopatológico de colo uterino com o intuito de rastreamento na faixa etária recomendada (25-64 anos) resulta no aumento da possibilidade do diagnóstico de lesões benignas de baixo grau, que possuem elevada taxa de regressão espontânea. No entanto, alguns entraves foram relatados por mulheres em relação a coleta do exame, tais como: receio, timidez, aflição, técnica

invasiva e incômoda que resulta no prolongamento e repulsa na busca do serviço de saúde [21].

Neste sentido, a assistência da enfermagem deve estar ligada ao comportamento técnico e ético a fim de proteger a integridade e intimidade da mulher, explicar e orientar sobre o exame, prestar consultoria e avaliação durante a realização [17].

Em mulheres que não realizam o exame por um longo tempo, torna-se possível as chances do recebimento de resultados alterados, diante disto, compete ao enfermeiro dentro da prevenção terciária, durante o atendimento esclarecer minuciosamente o significado das alterações, orientação sobre condutas, tratamentos, encaminhamentos e de possíveis procedimentos e/ou exames complementares a serem realizados [16].

A orientação para realização do exame preventivo por meio dos profissionais de enfermagem torna-se essencial para adesão da prevenção contra esse tipo câncer. Resultado de um estudo apontou que 90% das mulheres que receberam orientações de enfermagem aderiram um programa de prevenção do CCU e somente 10% não responderam ou não procuraram pelo serviço de saúde [21].

Dados de uma pesquisa realizada em um município de Três Passos no estado do Rio Grande do Sul com 1.583 mulheres entre idades de 14 a 84 anos mostrou que a faixa etária que mais procurou os serviços de saúde para realização do exame foi 45 a 54 anos, totalizando 376 mulheres [21]. São necessárias intervenções que facilitem e sinalizem a procura antecipada para realização do exame ou consulta ginecológica da enfermagem abordando métodos educativos, instrutivos e tecnológico que promova a adesão desse método preventivo a mulheres mais jovens [13].

Além do exame de Papanicolau, a vacina HPV quadrivalente inclusa no calendário nacional de imunização do SUS indicada para meninas entre 9 a 14 anos e meninos entre 11 a 14 anos, torna-se um meio de prevenir a contaminação pelos subtipos de HPV 6 e 11 causadores de verrugas genitais e 16 e 18, responsáveis pelos casos de desenvolvimento mais comum do câncer de colo de útero [14].

A profilaxia contra o vírus do HPV pela vacinação também denominada como foco da prevenção primária tem a principal função de impedir a contaminação pelos subtipos, mostrando-se serem seguras, bem toleradas e eficazes reduzindo uma taxa de 70% dos casos de câncer de colo de útero [15].

Estima-se que 75% das brasileiras entraram em contato com o vírus ao longo da vida, sendo a faixa etária com maior transmissibilidade aos 25 anos. A vacinação dentro da APS é apresentada como um método que auxilia a prevenir o CCU e aumenta as estratégias de implementação vacinal e programas de rastreamento populacional adequado [20].

Notou-se que os profissionais enfermeiros da APS são imprescindíveis para realização da assistência à saúde, prevenção e principalmente redução de agravos contra o câncer de colo de útero a mulheres sexualmente ativas. Desta forma o método de prevenção quaternário, institui a importância da periodicidade da realização do exame e das consultas de enfermagem rotineiramente evitando intervenções e exposição a tratamentos rigorosos [15].

O planejamento sistematizado das atividades preventivas pelo profissional enfermeiro da APS, está ligado ao processo de interdisciplinaridade entre os profissionais de dentro da unidade atuante como médicos, técnicos de enfermagem e agentes comunitários de saúde. A capacitação por meio do enfermeiro sobre a importância da periodicidade para realização do exame e educação comunitária aos ACS resulta na busca ativa pela população feminina abrangente dentro da comunidade e tornando-os como pontes da adesão aos serviços de saúde [20].

Dentro dos estudos, nota-se que o enfermeiro deve compreender as particularidades de sua comunidade, conhecer, analisar e avaliar os grupos focais, faixa etárias, histórico de vida e familiares de mulheres, além de traçar metas desejadas a serem alcançadas. Após esta etapa, é necessário a aplicabilidade da assistência planejada aos grupos e avaliação dos resultados obtidos do tratamento ofertado pelo enfermeiro como a educação em saúde, realização do exame citopatológico e administração de vacinas [13].

## Conclusão

Esta revisão atualizou o conhecimento sobre as ações realizadas por enfermeiros na APS para prevenção de câncer de colo de útero. A análise da literatura indica que há uma concentração de estudos voltados às ações sabidamente conhecidas e historicamente realizadas na prevenção e controle da doença, principalmente, com foco na educação em saúde tradicional, imunização e coleta do exame citopatológico. Entretanto, as evidências indicam novas estratégias que podem ser incorporadas à prática clínica nos serviços de saúde ou associadas às já existentes, visando a melhora no acesso à informação, aumento da procura aos serviços de saúde, detecção passiva e ativa e diagnóstico precoce da doença.

Ratificou-se a importância do papel dos enfermeiros na APS, por serem os principais cooperadores e gestores do cuidado e por estarem inseridos diretamente na assistência, promoção, prevenção e manutenção da saúde da população. O planejamento, sistematização e implementação das ações preventivas pelo enfermeiro contribuem para a correta avaliação da situação de saúde das pacientes, de forma

integral e humanizada, identificação e prescrição dos tipos de cuidados necessários para prevenção do câncer de colo de útero, qualificação do atendimento nas consultas, com obtenção de resultados favoráveis para redução e controle do surgimento de novos casos.

**Conflito de interesses**

Não há conflito de interesses.

**Fontes de financiamento**

Os autores declaram que não receberam subsídios financeiros para elaboração deste estudo.

**Contribuição dos autores**

*Concepção e desenho da pesquisa:* Reis BMCB, Pinheiro RP, Santos KCB; *Coleta de dados:* Reis BMCB, Pinheiro RP; *Análise e interpretação dos dados:* Reis BMCB, Pinheiro RP, Santos KCB; *Redação do manuscrito:* Reis BMCB, Pinheiro RP, Santos KCB; *Revisão crítica do manuscrito quanto ao conteúdo intelectual importante:* Reis BMCB, Pinheiro RP, Santos KCB, Pacheco LKS.

**Referências**

1. International Agency for Research on Cancer (IARC). Cancer today. Lyon: WHO; 2020. [citado 2021 Set 28]. Disponível em: <https://gco.iarc.fr/today/data/factsheets/cancers/23-Cervix-uteri-fact-sheet.pdf>.
2. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Dados e números sobre câncer do colo do útero. Relatório Anual 2022. INCA, 2019. [citado 2022 nov 22]. Disponível em: [https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//dados\\_e\\_numeros\\_colo\\_22novembro2022.pdf](https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//dados_e_numeros_colo_22novembro2022.pdf).
3. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Detecção precoce do câncer. Rio de Janeiro: INCA; 2021. [citado 2021 set 22]. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/controle-do-cancer-do-colo-do-utero/acoes-de-controle/deteccao-precoce>.
4. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Estimativa 2020: incidência do Câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA; 2019. [citado 2021 set 26]. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil>.
5. Bruni L, Albero G, Serrano B, Mena M, Collado JJ, Gómez D, et al. ICO/IARC Information Centre on HPV and Cancer (HPV Information Centre). Human Papillomavirus and Related Diseases in the World. Summary Report 17 June 2019. [citado 2021 set 19]. Disponível em: <https://hpvcentre.net/statistics/reports/XWX.pdf>
6. World Health Organization (WHO). WHO guideline for screening and treatment of cervical pre-cancer lesions for cervical cancer prevention, second edition. Geneva: WorldHealth Organization; 2018. [citado 2021 nov 15]. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/oms-lanca-novas-diretrizes-sobre-prevencao-e-tratamento-do-cancer-cervical/>



7. Connolly D, Hughes X, Berner A. Barreiras e facilitadores para o rastreamento do câncer do colo do útero entre homens transgêneros e pessoas não-binárias com colo do útero: uma revisão narrativa sistemática. *Prev Med*. 2020. [citado 2021 set 21]. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32243938>
8. Cerqueira RS, Santos HLPC, Prado NMBL, Bittencourt RG, Biscarde DGS, Santos AM. Controle do câncer do colo do útero na atenção primária à saúde em países sul-americanos: revisão sistemática. *Rev Panam Salud Publica*. 2022;46:e107. doi: 10.26633/RPSP.2022.107
9. Brasil. Ministério da Saúde. Métodos preventivos do câncer de colo de útero. Saúde da Mulher. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2019. [citado 2021 nov 9]. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/livro-abc-4-edicao.pdf>.
10. Mendes KS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto Enferm*. 2008;17(4):758-764. doi: 10.1590/S0104-07072008000400018.
11. Souza MT, Silva MDE, Carvalho R. Integrative review: what is it? How to do it? *Einstein (São Paulo)*. 2010;8(1):102-6. doi: 10.1590/S1679-45082010RW1134
12. Lima TM, Nicolau AIO, Carvalho FHC, Vasconcelos CTM, Aquino PS, Pinheiro AKB. Intervenções por telefone para adesão ao exame colpocitológico. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, Brazil. *Revista Latino-Americana de Enfermagem [online]*. 2017;25:e2844. doi: 10.1590/1518-8345.1683.2844
13. Davilla MS, Primo CC, Almeida MV, Leite FM, Sant'Anna HC, Jensen R. Objeto virtual de aprendizagem sobre rastreamento do câncer do colo do útero. *Acta Paul Enferm*. 2021;34:eAPE00063. doi: 10.37689/acta-ape/2021AO00063
14. Oliveira JLT, Fernandes BM. Intervenções de enfermagem na prevenção do câncer cérvico-uterino: perspectivas das clientes. *Revista Enfermagem UERJ*. 2017; 25:e26242. doi: 10.12957/reuerj.2017.26242.
15. Conceição JPS, Medeiros MMS, Rodrigues LMS, Bráz MR, Balbino CM, Silvino ZR. O conhecimento do enfermeiro sobre a prevenção do câncer de colo de útero na atenção básica. *Rev Enferm Atual In Derme*. 2017;(7). doi: 10.31011/reaid-2017-v.2017-n.0-art.552
16. Costa FKM, Weigert SP, Burci L, Nascimento KF. Os desafios do enfermeiro perante a prevenção do câncer do colo do útero. *RGS*. 2017;17(Supl1):55-62. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1352536>.
17. Ceolin R, Nasi C, Coelho DF, Paz AA, Lacchini AJB. Analysis of cancer trace cancer of the uterus column of a municipality of the south of Brazil. *Rev Fun Care Online*. 2020;12:406-12. doi: 10.9789/2175-5361.rpcf.v12.8342
18. Maciel NS, Luzia FJM, Ferreira DS, Ferreira LCC, Mendonça VM, Oliveira AWN, et al. Busca ativa para aumento da adesão ao exame Papanicolaou. *Rev Enferm UFPE on line*. 2021;15:e245678. doi: 10.5205/1981-8963.2021.245678

19. Brasil. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção primária: Rastreamento. Brasília: DF; 2013. [citado 2022 Jun 26]. Disponível em:  
[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/rastreamento\\_caderno\\_atencao\\_primaria\\_n29.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/rastreamento_caderno_atencao_primaria_n29.pdf)
20. Dias EG, Carvalho BC, Alves NS, Caldeira MB, Teixeira JAL. Atuação do enfermeiro na prevenção do câncer do colo de útero em Unidades de Saúde. J Health Biol Sci. 2021;9(1):1-6. doi: 10.12662/2317-3206jhbs.v9i1.3472.p1-6.2021
21. Maciel NS, Luzia FJM, Ferreira DS, Ferreira LCC, Mendonça VM, Oliveira AWN, et al. Busca ativa para aumento da adesão ao exame Papanicolaou. Rev Enferm UFPE online. 2021;15:e245678. doi: 10.5205/1981-8963.2021.245678



Este artigo de acesso aberto é distribuído nos termos da Licença de Atribuição Creative Commons (CC BY 4.0), que permite o uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que o trabalho original seja devidamente citado.